

Implantação geográfica dos portugueses em França: evolução observada entre 1990 e 2009

Jorge Portugal Branco¹

Embaixada de Portugal em Paris

Resumo

Baseado nos dados longitudinais de sucessivos censos da população estrangeira do Institut National des Statistiques et des Études Économiques (INSEE), o artigo analisa a evolução do efetivo e os pontos de fixação dos portugueses de França a partir de 1990. Depois analisar a especificidade das mobilidades em contexto intraeuropeu, bem como as diversas características dos migrantes e seus projetos migratórios, o autor propõe uma breve análise dos mais recentes fluxos, provenientes de Portugal e radicados em França.

Palavras-chave: Migração intraeuropeia; Comunidade portuguesa (mononacionais); França; Repartição territorial.

Abstract

Geographical implantation of the Portuguese in France: evolution observed between 1990 and 2009

Based on longitudinal data from successive census of the foreign population of the Institut National des Statistiques et des Etudes Economiques (INSEE), the article analyzes the evolution of the effective and the attachment points of the Portuguese in France since 1990. After analyzing the specificity of intra-European mobility, as well as the various characteristics of migrants and their migration projects, the author proposes a brief analysis of the most recent immigration flows from Portugal and settled in France.

Keywords: Intra-European migration; Portuguese Community; France; Territorial Breakdown.

¹ Embaixada de Portugal em Paris. Endereço de correspondência: Embaixada de Portugal | 3 rue de Noisiel | 75116 Paris | França. *E-mail*: Jorge.portugal.branco@embaixada-portugal-fr.org

Resumé | *Implantation géographique des Portugais en France: évolution observée entre 1990 et 2009*

Basé sur des données longitudinales provenant des recensements successifs de la population étrangère de l'Institut National des Statistiques et des Etudes Economiques (INSEE), l'article analyse l'évolution de l'effectif et les points de fixation des Portugais en France depuis 1990. Après analyse de la spécificité de la mobilité intra-européenne, ainsi que les différentes caractéristiques des migrants et de leurs projets de migration, l'auteur propose une brève analyse de le flux d'immigration portugaise, arrivée en France.

Mots-clés: Migration intra-européenne; Communauté portugaise; France; Répartition territoriale.

Resumen | *Implantación geográfica de los portugueses en Francia: evolución observada entre 1990 y 2009*

Basado en datos longitudinales de los censos sucesivos de la población extranjera de Institut National des Statistiques et des Etudes Economiques (INSEE), el artículo analiza la evolución del efectivo y los puntos de unión de los portugueses en Francia desde 1990. Tras el análisis de la especificidad de la movilidad intra-europea, así como las diferentes características de los migrantes y sus proyectos de migración, el autor propone un breve análisis de los flujos de inmigración más reciente de Portugal y arraigada en Francia.

Palabras clave: Migración intra-europea; Comunidad portuguesa; Francia; Distribución Territorial.

Os elementos que o presente estudo, baseado nos dados provenientes dos censos da população estrangeira realizados pelo Institut National des Statistiques et des Études Économiques (INSEE) em 1990, 1999 e 2009, analisa refere-se exclusivamente aos mononacionais portugueses que residentes em França, não estando contabilizados os binacionais franco-portugueses, quantificados em 1999 (270.000 pessoas) e que hoje se estimam em cerca de 320.000 pessoas, nem os mononacionais franceses de origem portuguesa, estimados atualmente em cerca de 389.000.

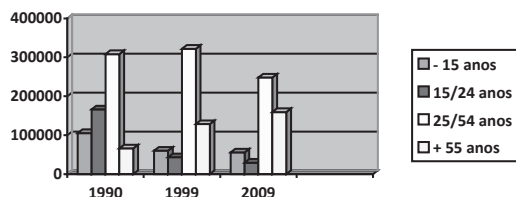
Figura 1 – Origem geográfica dos portugueses residentes em França



Aquela base de dados viabiliza a comparação com os resultados dos anteriores censos segundo parâmetros idênticos, permitindo, portanto, observar a evolução do efetivo e da implantação geográfica dos mononacionais portugueses em França, durante duas décadas, de 1990 a 2009, e fornecendo algumas indicações sobre a evolução dos novos fluxos vindos de Portugal para França, por definição compostos por mononacionais.

Conforme referido em diversos estudos anteriores (Branco, 2009; Centro de Estudos da SECP, 1986), do ponto de vista demográfico, a comunidade portuguesa residente em França, entendida como composta pelos portugueses emigrados, seus filhos (em parte já nascidos neste país) e seus netos (nascidos em França na quase totalidade), mantém uma relativa estabilidade demográfica, rondando as 1.200.000 pessoas desde os anos 2000. No seu seio, a fração mononacional portuguesa continua a diminuir, tendo perdido 155.346 pessoas entre 1990 e 2007, representando um quarto (24%) do efetivo, quebra que tem sido compensada pelo aumento da componente mononacional francesa e pelas recentes chegadas.

Figura 2 – Evolução da estrutura etária dos mononacionais portugueses



Fonte: INSEE, 1990, 1999a, 1999b, 2009.

Esta diminuição, consequência direta do envelhecimento da população (Branco, 2004), é devida aos efeitos conjugados dos regressos a Portugal, da mortalidade natural, e, embora em menor grau, das aquisições de nacionalidade francesa, evolução estrutural (Athias-Donfu, 2006) não contrariada pelo crescimento demográfico (já que os mononacionais se situam principalmente na faixa etária mais idosa), embora atenuada, ainda que parcialmente, pela recrudescência dos fluxos migratórios oriundos de Portugal.

A circulação entre os dois países é contínua, por parte dos aposentados que repartem o ano entre os seus dois domicílios num movimento pendular já estudado (Charbit, Hily et Poignard, 1997), mas também pelas permutas de população, naturais tendo em conta os efetivos em presença (casamentos, óbitos, reagrupamentos familiares, etc.), e ainda pela imigração profissional: entre 1991 e 1999, 50.000 portugueses vieram instalar-se em França (Branco, 2009; Centro de Estudos da SECP, 1986), sendo que, durante o mesmo período, o efetivo dos franceses em Portugal cresceu significativamente: “A comunidade francesa do norte de Portugal tem aumentado regularmente desde 1990, (...) e transformou-se consideravelmente nos últimos anos: contam-se menos executivos expatriados, mas mais Franceses de todas as categorias socioprofissionais, e, em particular de origem portuguesa (...). São numerosos os que, em particular na segunda geração, adquiriram a nacionalidade francesa e decidiram regressar, ou vir instalar-se em Portugal” (Consulado Geral de França no Porto, 1999, citado por Irene dos Santos, 2002).

A partir de 1992, os portugueses beneficiaram da liberdade de instalação no conjunto do território da União Europeia. Favorecida institucionalmente, esta mobilidade intraeuropeia abrange situações extremamente diversificadas, estendendo-se do mundo estudantil e universitário (Erasmus, doutoramentos e pós-graduações), a segmentos profissionais altamente especializados (profissões liberais, destacamento de

executivos, criação de empresas, implantação de filiais) e à própria instalação dos aposentados².

O estudo “*Immigrés selon leur pays de naissance*” do INSEE (INSEE, 2008)³ apresenta um comparativo entre 1999 e 2006, no qual é patente a estabilidade da presença portuguesa em França (570.000/569.285, menos 715 pessoas), relativamente à alemã (75.000/128.429, aumento de 42%), espanhola (176.000/269.308, aumento de 35%); belga (93.000/102.477, aumento de 9%), britânica (125.000/133.522, aumento de 6,4%) e italiana (381.000/329.528, diminuição de 13,5%). De assinalar que, nestes países limítrofes da França, a circulação dos fluxos corresponde a situações diversificadas, que vão da referida instalação dos aposentados britânicos e alemães no centro e sul do território francês, à migração profissional espanhola atualmente em plena expansão, passando pela forte mortalidade dos primo-migrantes italianos instalados em França nos anos 1940/1950 (Borrel, Bouvier, Lhommeau, 2012).

Num recente número Eurostat (Vasileva, 2009) consagrado às comunidades estrangeiras presentes nos países da União, afirma-se que 37% (11,3 milhões pessoas) dos estrangeiros residentes na EU-27 provêm de outro Estado Membro, sendo as principais nacionalidades, romena (1.677.000), italiana (1.262.000), polaca (1.197.000), portuguesa (965.000) e britânica (919.000). No levantamento exaustivo desdobrado pelos Estados Membros, os portugueses surgem apenas em França, com 492.000 nacionais representando 13,6% dos estrangeiros em geral e formando o primeiro contingente estrangeiro neste país, na Suíça (183.000 e 11,4%) e no Luxemburgo (76.600 e 37,2%).

Na ausência de estudos específicos e de elementos estatísticos detalhados torna-se impossível destrinçar, no caudal dos recém-chegados, a componente tradicional, composta por ativos não qualificados profissionalmente, de uma nova mão de obra emigrante, altamente escolarizada e qualificada profissionalmente, vinda para o estrangeiro na procura de novas oportunidades e salários mais aliciantes, que equaciona os percursos profissionais em termos de mercado europeu – e não apenas nacional.

² 3,4% dos Portugueses chegados a França entre 1991 e 1999 tinham uma idade superior a 60 anos, e 818 tinham mais de 75 anos, correspondendo geralmente a situações de reagrupamento familiar dos idosos isolados e/ou em situação de dependência da “geração 0”, vindos residir com seus descendentes, emigrados em França.

³ Como o título indica, trata-se de “imigrantes” e não apenas de mononacionais, diferença que explica a estabilidade numérica desta população, relativamente à segunda.

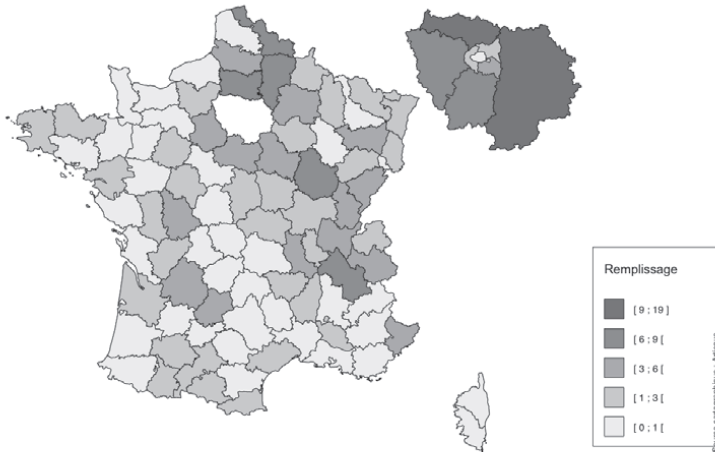
No caso francês, importa notar que o próprio país sofreu alterações estruturais profundas, entre a euforia económica das “três décadas gloriosas” (Fourastié, 1979), a que correspondeu a chegada dos fluxos de mão de obra portuguesa, e a atualidade: a crise económico-financeira mundial iniciada em 2008 veio agravar os efeitos da globalização, com uma desindustrialização acentuada pelo efeito conjugado do encerramento das grandes indústrias metalúrgicas e das deslocalizações no conjunto do setor secundário, acrescida por uma forte crise do ramo da construção e do génio civil, que induzem uma profunda alteração da oferta de emprego, hoje menos estável, e relativamente menos aliciante: se nos anos 60 a situação do mercado era de pleno emprego, a França encontra-se hoje confrontada com a existência de 4 milhões de desempregados e perdeu alguma atratividade, relativamente à Alemanha, à Suíça e ao Luxemburgo, por exemplo.

Igualmente, importa assinalar a existência de certas componentes desta recrudescência dos fluxos migratórios, conhecidas empiricamente mas que os dados disponíveis não permitem detalhar, tais como os primo-migrantes nascidos nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, a quem uma estada inicial em Portugal abriu o acesso a esta nacionalidade, posteriormente vindos para França. Foi também constatada a existência do já referido segmento de primo-migrantes, diplomados do ensino superior, jovens à procura de uma primeira experiência profissional, e/ou subempregados, ou desempregados em Portugal, bem como de diplomados ativos, desempregados, vindos procurar melhores oportunidades no estrangeiro.

Finalmente, e embora a origem rural pareça continuar a ser predominante no fluxo dos recém-chegados, é significativa a existência de uma nova componente, composta por urbanos não-qualificados, que circunstâncias diversas da vida arrastaram para a emigração.

Figura 3 – Dispersão geográfica dos portugueses em França (2009)

Mononacionais



Fonte: INSEE, 2009.

Embora o fluxo das chegadas não compense a quebra de efetivos, observa-se uma significativa redistribuição geográfica, ocasionada pela instalação dos recém-chegados nas zonas simultaneamente mais turísticas do litoral francês, e mais vocacionadas para a agricultura, situadas no sul e particularmente no sudeste do território francês: os setores da hotelaria e da restauração, mas também dos serviços diretos a particulares, empregam uma importante mão de obra, de que a região Province-Alpes-Côte d'Azur é um exemplo paradigmático.

Com efeito, o distrito de Alpes Maritimes (06), onde residiam 3.700 mononacionais portugueses em 1990, e 9.178 em 2007, engloba cidades balneares como Nice, Antibes e Cannes, rodeadas por zonas de intensa atividade piscatória, assim como um importante setor primário nos ramos da fruticultura e da fruticultura no interior das terras e, finalmente, cidades como Beausoleil, onde residem numerosos portugueses, trabalhadores transfronteiriços no Mónaco.

Nestes setores, onde a mão de obra estrangeira é numerosa, os portugueses, que beneficiam da liberdade de instalação e de uma excelente imagem no mercado do emprego francês, são facilmente recrutados.

Com efeito, é nas regiões simultaneamente turísticas e agrícolas, como os distritos de Alpes de Haute Provence, Alpes Maritimes, Var, Córsega, Aude, Lot-et-

Garonne e Pyrénées Orientales, principalmente, que o efetivo dos mononacionais portugueses tem vindo a aumentar desde 1990, em proporções que, embora não sendo significativas no plano nacional, são suscetíveis de localmente suscitar a impressão de uma retomada dos caudais do passado.

Trata-se de uma mão de obra diversificada e, da mesma forma que significativa fração dos portugueses presentes no ramo da construção civil francesa são artesãos independentes, ou gestores de pequenas, médias ou mesmo grandes empresas, seria redutor concluir que os nacionais recentemente ingressados no ramo da hotelaria são exclusivamente pessoal doméstico: é notória a qualidade das formações universitárias e técnico-profissionais dispensadas em Portugal no ramo da hotelaria, bem como a capacidade plurilinguística dos formandos, característica menos frequente no mercado interno francês, onde este é um dos principais setores de ofertas de emprego.

Pode constatar-se que as quebras de efetivo dos mononacionais portugueses são mais marcadas nas regiões particularmente afetadas pela crise, tais como o distrito Nord (59), em desindustrialização acelerada, onde os respetivos efetivos baixaram, de 17.297 para 8.942 mononacionais em 2009, ou ainda o distrito de Rhone que concentrava grande parte da indústria têxtil francesa e onde os portugueses regrediram de 21.350 para 13.876. Noutros casos, a diminuição acompanha a tendência geral, tal como no Puy-de-Dôme, onde a principal unidade industrial, Michelin, deslocalizou no estrangeiro grande parte da sua produção: num departamento também afetado pelo êxodo rural, os Portugueses passaram, de 16.498 em 1990, a 9.231 em 2009.

Inversamente, o significativo aumento de portugueses recenseados nas zonas do litoral mais diretamente ligados à indústria das pescas, tais como os distritos de Côtes d'Amor, de Morbihan e de Vendée, parece dever-se ao crescente recrutamento de pescadores, especializados nas campanhas de alto mar, hipótese reforçada pela reduzida presença feminina, em regiões onde, até um período recente, se contatavam dos mais baixos efetivos presentes em França.

A evolução observada durante o período 1990-2009 traduz-se por significativas alterações na implantação dos portugueses em território francês, num conjunto de situações contrastadas, não obstante a referida quebra global de um quarto (24%) do efetivo.

Torna-se, desta forma, patente a aparição de uma nova geografia das diversas jurisdições consulares portuguesas, que se apresentam segundo uma frequência decrescente de quebra de efetivo.

Na jurisdição consular de **Marselha** observa-se uma evolução positiva do efetivo de portugueses residentes, que aumentou de um terço, passando de 23.975 a 36.470, situação única relativamente às restantes áreas consulares, embora esta alteração se reparta de forma heterogénea segundo os diversos distritos constitutivos.

Em Ardèche e Drôme, observa-se uma diminuição de efetivo, em Hautes Alpes, Var e Vaucluse é patente a estabilidade numérica, e nos restantes nove distritos o aumento é notório.

Na Córsega, o efetivo dos portugueses residentes duplicou, tendo passado de 3.000 para 6.000 nacionais, progressão particularmente significativa num território que conta uma população total inferior de 300.000 residentes.

De assinalar que o aumento cerca de 2.000 pessoas patente em Bouches du Rhône é devido a instalações recentes nas zonas turísticas do departamento, nas regiões de Aix en Provence e Arles, já que em Marselha, segunda metrópole francesa com 800.000 habitantes, se constata uma quebra de efetivo, idêntica ao observado em Paris e Lyon.

Na jurisdição consular de **Bordéus**, a presença dos portugueses mononacionais diminuiu 12,2%, tendo passado de 62.121 a 54.551 residentes em 2009. Esta tendência geral é contrariada nos distritos de Landes, Lot, Vienne e, principalmente, Lot-et-Garonne, essencialmente agrícola, onde o efetivo dobrou. Também na antiga área consular de Toulouse, hoje incorporada na jurisdição de Bordéus, se constata uma baixa de efetivo de 2.700 pessoas, contrariada pontualmente nos distritos de Pyrénées Orientales, Tarn-et-Garonne e, principalmente, Aude, também marcadamente agrícola, onde o efetivo dobrou (de 820 para 1.693 pessoas).

A jurisdição consular de **Paris** perdeu um quarto (26%) do efetivo e, considerada na globalidade dos 40 distritos que a compõem, constitui uma situação única, reunindo mais de metade (63%) dos residentes em França: 306.875 pessoas, não obstante uma quebra de 105.521. Na grande maioria dos distritos observa-se uma quebra numérica, com a exceção de Côtes d'Armor, Indre, Morbihan e Vendée, onde se

verificam ligeiros aumentos, e Finistère, Ile et Vilaine, Loir-et-Cher, Loire Atlantique, Manche, Mayenne, Sarthe, Vienne, Haute Vienne e Val d’Oise, que se caracterizam por uma relativa estabilidade, sinal de que as chegadas compensaram os óbitos e os regressos a Portugal.

A maior quebra de efetivo, de 48%, ocorreu no distrito de Nord, pelos efeitos conjugados do envelhecimento natural da população e da crise de desindustrialização acelerada que esta zona atravessou.

O distrito, simultaneamente cidade, de Paris perdeu mais de um terço (38%) dos seus habitantes mononacionais portugueses, que baixaram de 46.359 para 28.631 em 2009. Esta importante redução de efetivo resulta da aposentação da primeira vaga migratória, essencialmente composta por uma mão de obra não qualificada, que ingressou na área dos serviços diretos a particulares, sendo exemplo paradigmático a porteira, “concierge portugaise” (Villanova e Bonnin, 2006; Silvano, 2002; Leite, 1998), que, ao atingir a reforma, abandona o apartamento de função, deixando Paris para se instalar noutra região francesa, quando proprietária, ou regressa a Portugal.

Um recente relatório (Santa Casa da Misericórdia de Paris, 2010) alerta para situações de grande precaridade observadas neste tipo de trajetória: ao atingirem a idade da reforma compulsiva e com percursos profissionais incompletos, estes trabalhadores apenas beneficiam do fundo de solidariedade social, o qual, não sendo exportável, não lhes permite regressar a Portugal.

Embora cerca de metade dos portugueses seja proprietária do alojamento que ocupam em França (Branco, 2009; Centro de Estudos da SECP, 1986), estas aquisições decorreram principalmente no período 1990/1999 e na periferia semiurbana, ou já em zona semirural, na província.

A região de Ile de France, da Grande Paris, continua a concentrar cerca de metade (45,7%) do efetivo dos portugueses residentes em França, que diminuiu em duas décadas de cerca de um quarto (71.192 pessoas), numa proporção semelhante à verificada no conjunto do território francês.

A referida estratégia habitacional é particularmente manifesta nas variações observadas na região parisiense entre 1990 e 1999 e caracteriza-se por uma concomitância entre a aquisição do alojamento e a mobilidade interdepartamental, geralmente orientada para os distritos menos urbanizados desta região, tais como Val d’Oise, Seine et Marne e Val de Marne, acompanhada por um forte abandono dos distritos mais residenciais, Paris, Hauts-de-Seine, Yvelines e Essonne, com a exceção da

Seine-Saint-Denis, onde, embora os valores do imobiliário sejam os mais baixos da região, a grande concentração de bairros sociais, a relativa precaridade dos equipamentos e infraestruturas coletivos disponíveis, e a menos boa imagem veiculada pela comunicação social, agem como fator dissuasivo junto dos potenciais compradores.

A quebra de efetivo da jurisdição consular de **Lião** é de 33,5% (menos 36.018 nacionais) e repercutiu-se em todos os distritos constitutivos, com a exceção do distrito de Haute Savoie, onde a indústria turística é particularmente intensa graças à implantação de diversas estações de esqui, e onde o número de mononacionais portugueses aumentou 23,5%.

Esta redução é particularmente sensível no distrito de Rhone: nesta cidade, terceira metrópole francesa com 500.000 habitantes, constata-se, embora em menor escala, o fenómeno de êxodo dos aposentados já descrito relativamente a Bordéus e Paris, com a diminuição de 7.000 pessoas.

Na antiga área consular de Clermont-Ferrand, hoje parte integrante da jurisdição de Lyon, observa-se a mais forte quebra de efetivos (43%, 12.000 pessoas), nomeadamente no distrito de Puy-de-Dome onde se situa aquela cidade: de 16.498 em 1990, os portugueses mononacionais passaram a ser 9.231, duas décadas volvidas.

O distrito de Haute Loire caracteriza-se por uma grande estabilidade (1.196/1.221), tudo indicando que os recém-chegados se terão instalado na parte ocidental, consagrada à agricultura, em detrimento da oriental, mais industrializada e em crise.

Na **jurisdição de Estrasburgo**, a quebra de efetivo foi a mais elevada de França: 39% (menos 15.390 residentes) e repercutiu-se nos dez distritos constituintes, tendo sido particularmente marcada no departamento de Meuse, onde o número de mononacionais diminuiu de mais de dois terços (de 1.824 para 394 pessoas), e de quase metade nos distritos limítrofes de Bas-Rhin, Haut-Rhin e Vosges, simultaneamente atingidos pela crise estrutural atravessada pela indústria francesa.

Tabela 1 – Evolução da implantação geográfica e dos efetivos de mononacionais portugueses (1990/1999/2007)

Departamento/Ano	<i>1990</i>	1999	2009
01 – AIN	<i>5.709</i>	5.665	5.752
02 – AISNE	<i>4.580</i>	3.337	2.685
03 – ALLIER	<i>3.992</i>	3.110	2.435
04 – ALPES DE HAUTE PROVENCE	<i>260</i>	626	816
05 – HAUTES-ALPES	<i>572</i>	416	423
06 – ALPES MARITIMES	<i>3.700</i>	5.674	9.178
07 – ARDÈCHE	<i>2.092</i>	1.202	1.261
08 – ARDENNES	<i>1.944</i>	1.088	879
09 – ARIÈGE	<i>3.008</i>	1.509	1.279
10 – AUBE	<i>3.396</i>	2.970	2.495
11 – AUDE	<i>820</i>	1.077	1.693
12 – AVEYRON	<i>2.608</i>	1.710	1.822
13 – BOUCHES-DU-RHONE	<i>3.914</i>	4.412	5.955
14 – CALVADOS	<i>1.500</i>	1.216	1.058
15 – CANTAL	<i>852</i>	273	239
16 – CHARENTE	<i>2.176</i>	1.786	1.576
17 – CHARENTE MARITIME	<i>2.672</i>	1.830	1.927
18 – CHER	<i>4.512</i>	3.399	2.601
19 – CORRÈZE	<i>4.652</i>	2.732	2.173
20 – CORSE	<i>3.217</i>	3.730	6.227
21 – CÔTE D’OR	<i>6.937</i>	4.836	3.699
22 – CÔTES D’ARMOR	<i>1.060</i>	1.288	1.448
23 – CREUSE	<i>520</i>	392	333
24 – DORDOGNE	<i>3.252</i>	2.831	2.923
25 – DOUBS	<i>4.036</i>	3.040	2.602
26 – DRÔME	<i>2.684</i>	2.020	1.988
27 – EURE	<i>3.016</i>	2.787	2.653
28 – EURE-ET-LOIR	<i>5.329</i>	4.391	3.969
29 – FINISTÈRE	<i>1.620</i>	1.595	1.719
30 – GARD	<i>1.336</i>	2.342	2.997
31 – HAUTE GARONNE	<i>5.936</i>	5.442	6.328
32 – GERS	<i>1.412</i>	803	1.049
33 – GIRONDE	<i>15.604</i>	11.520	11.570
34 – HÉRAULT	<i>1.944</i>	2.061	2.484
35 – ILE ET VILAINE	<i>1.656</i>	1.171	1.560
36 – INDRE	<i>516</i>	841	786
37 – INDRE-ET-LOIRE	<i>7.796</i>	5.706	4.501
38 – ISÈRE	<i>14.688</i>	11.052	10.479

39 – JURA	2.564	2.391	2.148
40 – LANDES	3.304	3.472	4.008
41 – LOIR-ET-CHER	3.804	4.069	3.406
42 – LOIRE	8.664	5.658	4.930
43 – HAUTE LOIRE	1.196	1.513	1.221
44 – LOIRE ATLANTIQUE	2.940	2.360	2.789
45 – LOIRET	13.557	10.778	9.632
46 – LOT	1.160	1.464	1.309
47 – LOT-ET-GARONNE	2.092	2.065	4.125
48 – LOZÈRE	840	1.230	1.362
49 – MAINE-ET-LOIRE	2.884	2.008	1.732
50 – MANCHE	384	166	321
51 – MARNE	6.024	4.659	3.600
52 – HAUTE MARNE	1.144	804	517
53 – MAYENNE	304	310	423
54 – MEURTHE-ET-MOSELLE	5.476	4.173	4.042
55 – MEUSE	1.824	485	394
56 – MORBIHAN	392	368	687
57 – MOSELLE	4.832	3.936	3.662
58 – NIÈVRE	1.628	1.337	1.015
59 – NORD	17.297	12.080	8.942
60 – OISE	9.716	8.969	7.801
61 – ORNE	1.169	761	659
62 – PAS-DE-CALAIS	1.676	975	901
63 – PUY-DE-DÔME	16.498	11.556	9.231
64- PYRÉNÉES-ATLANTIQUES	8.645	6.664	6.597
65 – HAUTES-PYRÉNÉES	2.472	1.333	1.739
66 – PYRÉNÉES-ORIENTALES	2.184	2.329	2.764
67 – BAS – RHIN	8.368	5.899	4.732
68 – HAUT-RHIN	7.724	5.289	4.183
69 – RHÔNE	21.350	16.162	13.876
70 – HAUTE-SAÔNE	1.232	1.460	1.170
71 – SAÔNE-ET-LOIRE	9.128	6.225	4.925
72 – SARTHE	1.124	1.229	1.222
73 – SAVOIE	4.472	3.124	3.242
74 – HAUTE-SAVOIE	4.820	5.536	5.954
75 – PARIS	46.359	38.455	28.631
76 – SEINE-MARITIME	4.684	4.570	3.361
77 – SEINE-ET-MARNE	28.788	29.893	25.475
78 – YVELINES	38.649	35.344	29.841
79 – DEUX-SÈVRES	3.308	2.211	2.297
80 – SOMME	2.556	1.792	1.316
81 – TARN	3.392	2.528	2.230
82 – TARN-ET-GARONNE	1.384	1.184	1.612
83 – VAR	2.452	2.308	2.704
84 – VAUCLUSE	964	911	1075

85 – VENDÉE	380	590	938
86 – VIENNE	984	976	1.156
87 – HAUTE-VIENNE	2.080	2.013	1.804
88 – VOSGES	4.252	3.322	2.346
89 - YONNE	4.953	4.191	3.468
90 – TERRITOIRE DE BELFORT	528	621	378
91 – ESSONNE	33.212	30.217	26.376
92 – HAUTS-DE-SEINE	35.205	30.994	24.801
93 – SEINE-SAINT-DENIS	45.945	39.585	31.645
94 – VAL-DE-MARNE	41.417	41.297	33.879
95 – VAL-D’OISE	25.680	26.454	23.406
TOTAL	645.578	553.663	492.479

Fonte: INSEE, 1990, 1999a, 1999b e 2009.

Rede consular portuguesa em França : mononacionais Portugueses recenseados em 2009

I) Jurisdição consular de Bordeaux : 54.551

(- 12,2%, relativamente a 1990)

Charente (16)	1.576
Charente Maritime (17)	1927
Dordogne (24)	2.923
Gironde (33)	11.570
Landes (40)	4.008
Lot (46)	1.3009
Lot-et-Garonne (47)	4.125
Pyrénées Atlantiques (64)	6.597
TOTAL	34.035 (-12,5%, relativamente a 1990)

Jurisdição consular de Toulouse, hoje reunida a Bordeaux

Ariège (09)	1.279
Aude (11)	1.693
Aveyron (12)	1.822
Haute Garonne (31)	6.328
Gers (32)	1.049
Hautes Pyrénées (65)	1.739
Pyrénées Orientales (66)	2.764
Tarn (81)	2.230
Tarn-et-Garonne (82)	1.612
TOTAL	20.516 (-11,6%, relativamente a 1990)

Fonte: INSEE, 2009.

II) Jurisdição consular de Lyon : 71.652
 (-33,5%, relativamente a 1990)

Ain (01)	5.752
Côte d'Or (21)	3.699
Isère (38)	10.479
Jura (39)	2.148
Loire (42)	4.930
Rhône (69)	13.876
Saône-et-Loire (71)	4.925
Savoie (73)	3.242
Haute-Savoie (74)	5.954
TOTAL	55.005 (-30%, relativamente a 1990)

Jurisdição consular de Clermont-Ferrand, hoje reunida a Lyon

Allier (03)	2.435
Cantal (15)	239
Corrèze (19)	2.173
Creuse (23)	333
Haute-Loire (43)	1.221
Nièvre (58)	1.015
Puy-de-Dôme (63)	9.231
TOTAL	16.647 (-43%, relativamente a 1990)

Fonte: INSEE, 2009.

III) Jurisdição consular de Marseille :36.470
 (+ 34%, relativamente a 1990)

Alpes de Haute Provence (04)	816
Hautes-Alpes (05)	423
Alpes Maritimes (06)	9.178
Ardèche (07)	1.261
Bouches-du-Rhône (13)	5.955
Drôme (26)	1.988
Gard (30)	2.997
Hérault (34)	2.484
Lozère (48)	1.362
Var (83)	2.704
Vaucluse (84)	1.075
TOTAL	30.243 (+ 31%, relativamente a 1990)

Jurisdição consular de Ajaccio, reunida a Marselha

Ilha da Córsega (2A+2B)	6.227 (+100%, relativamente a 1990)
-------------------------	-------------------------------------

Fonte: INSEE, 2009.

IV) Jurisdição Consular de Paris : 306.875

(-25,6%, relativamente a 1990)

Aisne (02)	2.685
Ardennes (08)	879
Aube (10)	2.495
Calvados (14)	1.058
Cher (18)	2.601
Côtes D'Armor (22)	1.448
Eure (27)	2.653
Eure-et-Loir (28)	3.972
Finistère (29)	1.719
Ille-et-Vilaine (35)	1.560
Indre (36)	786
Indre-et-Loire (37)	4.501
Loir-et-Cher (41)	3.406
Loire Atlantique (44)	2.789
Loiret (45)	9.632
Maine-et-Loire (49)	1.732
Manche (50)	321
Marne (51)	3.600
Mayenne (53)	423
Morbihan (56)	687
Nord (59)	8.942
Oise (60)	7.801
Orne (61)	659
Pas-de-Calais (62)	901
Sarthe (72)	1.222
Paris (75)	28.631
Seine-Maritime (76)	3.361
Seine-et-Marne (77)	25.475
Yvelines (78)	29.841
Deux-Sèvres (79)	2.297
Somme (80)	1.316
Vendée (85)	938
Vienne (86)	1.156
Haute-Vienne (87)	1.804
Yonne (89)	3.468

Essonne (91)	26.376
Hauts-de-Seine (92)	24.801
Seine-Saint-Denis (93)	31.654
Val-de-Marne (94)	33.879
Val D'Oise (95)	23.406
TOTAL	<u>306.875 (-25,6%, relativamente a 1990)</u>

NB : Região Ile-de-France : 224.063 (-24%, relativamente a 1990)

Fonte: INSEE, 2009.

V) Jurisdição consular de Strasbourg : 24.026

(- 39%, relativamente a 1990)

Doubs (25)	2.602
Haute Marne (52)	517
Meurthe-et-Moselle (54)	4.042
Meuse (55)	394
Moselle (57)	3.662
Bas-Rhin (67)	4.732
Haut-Rhin (68)	4.183
Haute- Saône (70)	1.170
Vosges (88)	2.346
Territoire de Belfort (90)	378
TOTAL	<u>24026 (-39%, relativamente a 1990)</u>

Fonte: INSEE, 2009.

Total de portugueses mononacionais recenseados em 2009 : 492.479

Referências bibliográficas

- ARROTEIA, Jorge (1985), *Atlas da emigração portuguesa*, Porto, Centro de Estudos da SECP.
- ATHIAS-DONFU, Claudine (2006), *L'enracinement, enquête sur le vieillissement des immigrés en France*, Paris, Armand Collin.
- BORREL, C.; BOUVIER, G.; LHOMMEAU, B. (Dir.) (2012), *Immigrés et descendants d'immigrés en France*, Paris, INSEE.

- BRANCO, Jorge Portugal (2004), *Structure démographique et vieillissement de la population portugaise*, URMIS/CNRS, Universidade de Nice.
- (2009), “Comunidade integrada? Portugueses em França”, in Maria Beatriz Rocha-Trindade (org.), *Migrações, permanências e diversidades*, Porto, Afrontamento, pp. 85-129.
- CENTRO DE ESTUDOS DA SECP (1986), *A estrutura demográfica da comunidade portuguesa em França*, Porto, Centro de Estudos da SECP.
- CHARBIT, Yves; HILY, Marie-Antoinette; POIGNARD, Michel (1997), *Le Va-et-vient identitaire. Migrants portugais et villages d'origine*, Paris, Presses Universitaires de France.
- FOURASTIE, Jean (1979), *Les trente glorieuses, ou la révolution invisible de 1946 à 1975*, Paris, Fayard.
- INSEE (1990), *Recensement général de la population de 1990*, Paris, INSEE.
- (1999a), *Immigrés selon leur pays de naissance, Recensement général de la population de 1999*, Paris, INSEE.
- (1999b), *Recensement général de la population de 1999*, Paris, INSEE.
- (2008), *Immigrés selon leur pays de naissance, Recensement partiel de la population, de 2006*, Paris, INSEE.
- (2009), *Recensement général de la population de 2009*, Paris, INSEE.
- LEITE, Carolina (1998), “Feminino e singular. Espaço doméstico e inserção urbana: o exemplo das porteiras portuguesas em Paris”, in *Sociedade e território*, n.º 25-26, 129-139.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PARIS (2010), *Organizar a solidariedade no seio da comunidade portuguesa*, dezembro 2010, Paris, Santa Casa da Misericórdia de Paris.
- SANTOS, Irene dos (2002), “Les Lusodendants”, in *Revue de Synthèse, Circulation et cosmopolitisme en Europe*, Paris, n.º 123, 167-192.
- SILVANO, Filomena (2002), “José e Jacinta nem sempre viveram nos mesmos lugares : reflexões em torno de uma experiência de etnografia multi-situada”, in *Etnografia*, n.º 12-14, 53-79.
- VASILEVA, Katia (2009), “Citizens of European countries account for the majority of the foreign population in EU-27 in 2008”, in *Eurostat* n.º 94/2009.
- VILLANOVA, Roselyne de; BONNIN, Philippe (2006), *Loges et gardiens*, Paris, Ed Creaphis.